

## SALA POSTE-ITE

Edifício Artes em Partes  
Rua Miguel Bombarda, 457 – 3ªA · 4050 PORTO  
galpo@mail.telepac.pt | marina\_costa@netc.pt  
(+351) 918 494 794

## CARLOS CORREIA

PINTURA

### INAUGURAÇÃO SÁBADO 29 NOV 16H

ATÉ 10 JAN 2009

TERÇA – SÁBADO . 15H – 20H

Na sua quarta exposição individual na Galeria Pedro Oliveira, segunda na Sala Poste-ite, Carlos Correia mostra pinturas e desenhos da série “*Flood*”.

Dentro do enorme ecletismo de referentes que o trabalho deste artista comporta, uma cisão fundamental há a registar: a que divide as “pinturas interiores” das “pinturas exteriores”. Se em relação às primeiras podemos dizer que assentam na construção de um discurso poético que exclui a participação de referentes do mundo visível, nas segundas deparamo-nos com o reverso da medalha, pois é precisamente na convivência massiva de imagens e referências desse mundo (visível) que elas encontram o seu cerne.

Dentro do todo constituído pelas “pinturas exteriores” o trabalho deste artista tem vindo a desenvolver-se por séries. Aí podemos encontrar pontos de contacto que passam pela história da pintura, séries televisivas, imagens alusivas às geopolíticas do petróleo ou às diversas formas que a representação do poder pode assumir. A lista continuaria, mas por ser demasiado extensa não cabe nestas curtas linhas. Se cada uma das obras encerra uma teia de possíveis interpretações, o seu cruzamento no momento expositivo abre ainda mais essa, já de si, extensa cadeia de possibilidades semânticas.

As exposições (individuais) que Carlos Correia tem vindo a apresentar nos últimos cinco anos, podem dividir-se em duas frentes de acção: ora o artista coloca em confronto trabalhos retirados das diversas séries que – de forma constante - mantém em desenvolvimento e actualização, ora apresenta determinados momentos de uma única série. Na presente exposição deparamo-nos com a segunda situação e o que o artista nos apresenta são obras da série “*Flood*”.

Estes trabalhos nascem do confronto entre duas formas de transmissão/observação de imagens catastróficas: ora mediadas pela arte, ora pelos media. As possibilidades são infindáveis mas, para esta mostra, o artista trabalhou apenas a partir de imagens de grandes cheias e da obra *Le Radeau de la Méduse* de Théodore Géricault.

A moldura ou pass-partout com que o museu envolve (protege?) a pintura de Géricault pode aqui ser lida enquanto manifestação da situação privilegiada em que esta se encontra quando confrontada com a crueza implícita de uma qualquer fotografia de jornal. Contudo, a matéria sensível com a qual Correia investe estas imagens jornalísticas tiram-lhes pelo menos boa parte dessa inerente frieza.

No final, para nós (observadores desta exposição), a matéria sensível que se dá a ver é semelhante dos dois lados da barricada, independentemente da proveniência (jornal, internet, Museu do Louvre) das fontes que levaram à sua construção. Evidentemente, todo este discurso é mediado pela pintura. E este será, porventura, o único facto concreto com o qual nos deparamos nesta exposição.